

**MINISTÉRIO ADVENTISTA PARA DEFICIENTES VISUAIS
MADV**



MINISTÉRIO ADVENTISTA PARA
Deficientes Visuais

MANUAL

Como iniciar e desenvolver o MADV na Igreja local

DIVISÃO SUL-AMERICANA

2016

Ministério Adventista para Deficientes Visuais

Manual

Como iniciar e desenvolver o MADV na Igreja local

2016



Divisão Sul-Americana

Ministério Adventista para Deficientes Visuais

Cons. Prof^ª. Juliana Santos

Organizadores

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Ministério Adventista para Deficientes Visuais

Av. L3 Sul, SGAS, Quadra 611

Conjunto D, Parte C, Asa Sul

Brasília – DF

CEP 70200-710

Telefones: +55 (61) 3701-1823 Ramal 1023

Prof^a. Juliana Santos

Conselheira da DSA para o Ministério Adventista para Deficientes Visuais..

+55 (62) 98284-7041

E-mail: madv.brasil@gmail.com

www.facebook.com/madv.br

Índice

MINISTÉRIO DAS NECESSIDADES ESPECIAIS NA CONFERÊNCIA GERAL -----	5
MINISTÉRIO ADVENTISTA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA DIVISÃO SUL-AMERICANA -----	7
ESTRUTURANDO O MADV NA IGREJA LOCAL -----	9
OBJETIVOS DO MADV NA IGREJA LOCAL -----	14
O TRABALHO COM AS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO -----	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	18
Anexos -----	19

MINISTÉRIO DAS NECESSIDADES ESPECIAIS NA CONFERÊNCIA GERAL

Por décadas aqueles que não podiam ver, ouvir, caminhar, ou pensar como as pessoas ditas “normais”, eram frequentemente agrupados em uma categoria chamada de “as pessoas com deficiências.”

Desta forma, aqueles que recebiam essa “identidade” eram lembrados pelo que eles não poderiam fazer. O tipo de suporte dado era quase sempre limitado para o que era percebido como uma necessidade física. Poucos esforços eram feitos para incorporar as contribuições positivas que essas pessoas tinham a oferecer na linha dos principais ministérios e atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em 2011, a Conferência Geral formou um comitê direcionado a atender de forma mais específica a esse segmento na igreja. O grupo foi chamado Comitê de Necessidades Especiais e foi colocado dentro do departamento de Ministérios Pessoais e Ministério de Escola Sabatina.

Esse novo comitê tinha um ministério de alcance mais inclusivo. Isto foi um importante primeiro passo.

No entanto, como a igreja tornou-se mais consciente das necessidades, tornou-se óbvio que mais atenção precisava ser dada para todos aqueles com necessidades especiais involuntariamente marginalizados. O trabalho do departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina era já grande e, como tal, pouca atenção era capaz de colocar nas necessidades especiais daquelas pessoas.

Os insights fornecidos por Ellen White fundamentaram o foco neste ministério quando ela escreveu:

“Vi que é pela providência de Deus que viúvas e órfãos, cegos, surdos, coxos e pessoas atribuladas por diversos modos, foram postas em íntima relação cristã com Sua igreja; é para provar Seu povo e desenvolver seu caráter. Os anjos de Deus estão observando para ver a maneira por que tratamos essas pessoas necessitadas de nossa simpatia, amor e desinteressada generosidade. Esta é a maneira de Deus provar nosso caráter.” (Serviço Cristão, p. 146)

Reconhecendo a necessidade de elevar este ministério, o Comitê Administrativo da Conferência Geral votou em setembro de 2015 mover a coordenação do Ministério das Necessidades Especiais para a supervisão presidencial e incentivo para uma maior ênfase global. O Pastor Larry R. Evans foi apontado como assistente para o presidente para o Ministério das Necessidades Especiais, (Special Needs Ministry).

Esta nova função está dirigida a ministrar às necessidades dos surdos, cegos, órfãos e daqueles com limitações físicas, emocionais e intelectuais. A atenção primária será largamente direcionada a prover oportunidades para aqueles com necessidades especiais tornarem-se mais envolvidos com a missão total da igreja. Em alguns casos, a estrutura física da igreja ou edifício precisarão tornar-se acessíveis. A ênfase primária, no entanto, é fazer de tudo para que essas pessoas possam experimentar inclusão e não exclusão no cumprimento da missão da igreja.

Fonte: <http://www.adventistreview.org/church-news/story3520-why-adventist-church-is-placing-new-emphasis-on-special-needs>.

MINISTÉRIO ADVENTISTA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

A comissão diretiva plenária da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, se reuniu nos dias 15 a 19 de maio de 2015 e na ocasião, através do voto de número 130, estabeleceu oficialmente o Ministério Adventista para os Deficientes Visuais – (MADV). (Ver Anexo)

Justificativa

- Considerando o desafio de alcançar a todas as pessoas com a mensagem de salvação (Apocalipse 14:6-12);
- Considerando a declaração inspirada:

“Se um espírito egoísta e contrário à simpatia se permite existir em qualquer de seus membros para com os desafortunados, as viúvas, os órfãos, os cegos, os coxos ou os que são enfermos no corpo e na mente, Ele esconderá Sua face de Seu povo até que cumpram o seu dever e removam o erro de seu meio.” (Testemunhos para a igreja vol. 3. Pág 517)

- Considerando a relevante porcentagem de pessoas com deficiência visual, que no território da DSA é de 1 deficiente visual para cada 31 pessoas, ou seja, 3% do total da população;

Objetivos

1. Identificar as pessoas com deficiência visual adventistas no território da DSA.
2. Apoiar a organização e iniciativas do Ministério Adventista para os Deficientes Visuais nos diferentes níveis da igreja.
3. Conscientizar e treinar a igreja quanto à sua responsabilidade de alcançar com o Evangelho as pessoas com deficiência visual.
4. Preparar materiais adequados para que a pessoa com deficiência visual tenha a oportunidade de se integrar ao Discipulado através da Comunhão, do Relacionamento e do cumprimento da Missão.

5. Organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados para alcançar este grupo específico.
6. Adaptar a estrutura dos edifícios para satisfazer as necessidades das pessoas com deficiência visual.

Declaração de Missão

Missão: Ser e fazer discípulos através da comunhão, relacionamento e missão.

Visão: Ser um ministério discipulador relevante para alcançar primeiramente as pessoas com deficiência visual na América do Sul.

Estratégias:

1. Comunhão - Bíblia e Lição da Escola Sabatina em formato acessível para todos os membros com deficiência visual da igreja.
2. Relacionamento - Pequeno Grupo Visão Real (PGVR).
3. Missão – Os dons espirituais a serviço de Deus.

Metas:

1. Comunhão - Todos os membros com deficiência visual da igreja estudando diariamente a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina.
2. Relacionamento - Todos os membros com deficiência visual da igreja participando de um PGVR.
3. Missão - Todos os membros com deficiência visual da igreja usando os dons espirituais para trabalhar na causa de Deus.

ESTRUTURANDO O MADV NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

- Que seja realizada uma prévia pesquisa simples, na Igreja e na comunidade que a rodeia, com o fim de descobrir a existência de pessoas com deficiência visual membros da Igreja, familiares de membros e amigos da comunidade, cuja presença naquela mostra social justifique a implantação do MADV na Igreja em questão. Essa pesquisa pode ser realizada pelo departamento de ASA da Igreja, o qual, pode e deve participar de maneira ativa no desenvolvimento do MADV.
- Que seja aplicada na Igreja uma enquete simples para identificar pessoas com perfil adequado para o serviço abnegado ao próximo. Neste caso, especificamente para trabalhar com pessoas com deficiência visual. A sugestão é capacitar, motivar e mobilizar o grupo já existente de diáconos/diaconisas e recepcionistas da Igreja, uma vez que, as pessoas escolhidas para exercer tais funções, costumam apresentar o perfil necessário para trabalhar com as pessoas que serão atendidas através do MADV. E essa seria uma forma de aproveitar um recurso humano já existente, aprovado pela Comissão da Igreja. Algumas pessoas com deficiência visual tem mais dificuldades para sua locomoção que outras. Dependendo do grau de perda visual e experiências pessoais. Principalmente em se tratando de ambientes e locais desconhecidos. Portanto, para o bom funcionamento do MADV, é de primeira necessidade uma boa equipe de apoio, disposta a servir com meios de transporte e como guia.

- Não é necessário que a igreja tenha por obrigação um membro com deficiência visual para poder estruturar um MADV. No entanto, para que o MADV funcione, é imprescindível a existência de público alvo específico, neste caso, pessoas com deficiência visual. Portanto, se a igreja ainda não tem esse público, deverá fortalecer a área evangelística do MADV na comunidade que a rodeia.

Organizando o MADV

Modelo 1

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MADV na Igreja.
2. Uma vez instituído o MADV, a sugestão é envolver o Departamento de ASA e Diaconato, bem como o Ministério da Recepção, pelas razões mencionadas em item anterior. Dentre as pessoas apontadas pela enquete, diaconato e recepcionistas, escolher aquelas que desempenharão o papel de Líder, Secretário(a), Coordenador de Pequenos Grupos Visão Real e outros cargos de acordo à necessidade e plano de trabalho. A presença de um membro da Igreja com deficiência visual nessa equipe é muito importante e necessária. Se a igreja em questão, ainda não tem um membro que se encaixe nesse perfil, buscar uma pessoa com deficiência visual, adventista, que possa prestar serviço de assessoria e aconselhamento, mesmo à distância.
3. Uma vez tomado o voto e formada a equipe de trabalho, esta deverá solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Necessidades Especiais da União ou Associação de seu Campo.

Modelo 2

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MADV na Igreja. Este modelo serve para aquelas Igrejas onde, naturalmente, um de seus membros já realize algum trabalho relacionado ao MADV, e que, estando em regra com a doutrina bíblica e sem impedimentos eclesiais, seja apontado como Líder deste ministério.
2. Uma vez escolhido o Líder, este formará sua equipe de trabalho.
3. Uma vez tomado o voto, escolhido o Líder e formada a equipe de trabalho, esta deverá solicitar treinamento adequado junto ao Ministério das Necessidades Especiais da União ou Associação de seu Campo.

Funções na equipe do MADV

- **LÍDER** – Formar e motivar sua equipe de apoio. Escolher um(a) Secretário(a). Buscar e incentivar pessoas que o auxiliem em suas diferentes tarefas através da criação de uma Rede de Amigos do MADV. Manter-se sempre informado sobre os eventos da Igreja ao redor do mundo em relação ao MADV. Manter-se informado e atualizado sobre assuntos que permeiam o mundo da pessoa com deficiência visual. Organizar eventos, encontros, palestras, passeios, evangelismo, etc. Ser a ponte de comunicação entre o MADV, a Igreja local e o pastor distrital. Visitar, conhecer e estabelecer parcerias com centros de reabilitação e apoio às pessoas com deficiência visual da comunidade. Ex.: oferecendo seminários sobre saúde; palestras em áreas específicas de acordo às necessidades da comunidade em questão; trabalhando em parceria com o Clube

de Desbravadores fazendo-o acessível no caso de haver crianças com deficiência visual a partir de 10 anos, etc. Manter a equipe bem treinada, informada do calendário e motivada a servir.

4. SECRETARIO(A) – Realizar e manter atualizado o cadastro de membros e amigos com deficiência visual interessados. Realizar o cadastro dos voluntários da Rede de Amigos do MADV. Juntamente com o Líder e a Equipe, montar o calendário de atividades (mensal, semestral, anual). Manter um registro dos aniversariantes do mês, organizar uma forma de fazer menção da data. Adquirir, organizar e fazer chegar as mãos dos membros e amigos cadastrados no MADV, materiais em formato acessível segundo a necessidade e pedidos que sejam feitos. Ex.: Lições da Escola Sabatina, Meditações Matinais, Livros, Revistas, Estudos Bíblicos, etc. (Solicitar com antecedência junto ao Ministério das Necessidades Especiais da União ou Associação de seu Campo). Providenciar etiquetas de identificação acessíveis em Braille e Letra Ampliada para as dependências da igreja local e outros lugares em caso de eventos do MADV. Apoiar o Líder na organização dos eventos. Estar atento à escala de pregação e eventos da Igreja local com a finalidade de preparar o ambiente para que o culto ou evento se torne o mais acessível possível para as pessoas com deficiência visual. Ex.: uso do recurso de audiodescrição no caso de haver vídeos ou slides; orientar o diaconato e equipe de recepção da Igreja quanto à forma correta de guiar e orientar a uma pessoa com deficiência visual, etc.
- REDE DE AMIGOS DO MADV – Esses amigos podem ser voluntários que se comprometam a apoiar o MADV empregando seu tempo, talentos, formação profissional e recursos. Ex.: um psicólogo para uma palestra, um professor de educação física para atividades ao ar livre, irmãos com veículo para transportar pessoas, etc.

Havendo um comprometimento e cadastro prévio dessas pessoas, fica mais fácil entrar em contato e solicitar seu apoio quando necessário.

- COORDENADOR DE PEQUENOS GRUPOS VISÃO REAL – Promover o evangelismo nos PGVR. Promover junto ao Líder do MADV e Pastor distrital, material de apoio aos líderes dos PGVR. Participar no planejamento do ministério. Realizar reuniões periódicas de capacitação e incentivo com os líderes dos PGVR. Visitar os PGVR do seu distrito e seus líderes.

OBJETIVOS DO MADV NA IGREJA LOCAL

Seguindo a Proposta Oficial da IASD, os objetivos do MADV são:

1. Mais COMUNHÃO - Estimular os membros cegos e com baixa visão a estabelecer e manter sua comunhão e relacionamento com Deus através do acesso a literatura, cultos e eventos da Igreja com recursos de acessibilidade. Incentivar a participação ativa dos membros com deficiência visual nos cultos regulares e eventos da igreja. Através da comunhão pessoal, desenvolver o amor a Deus, a si próprio e ao próximo.
2. Mais RELACIONAMENTO – Desenvolvendo o amor a Deus, a si próprio e ao próximo através da Comunhão, promover a tolerância diante das diferenças. Respeitar as limitações e potencialidades de cada indivíduo, bem como as várias micro culturas existentes nas comunidades. Formar Pequenos Grupos para pessoas com deficiência visual, atendendo às suas necessidades específicas de sociabilização. Promover encontros sociais de cunho Evangelístico, entre membros adventistas e amigos com deficiência visual e seus familiares.
3. Mais MISSÃO – Fortalecidos pela Comunhão, firmados pelos laços sociais através do Relacionamento, desenvolver nos membros com deficiência visual, a responsabilidade como filhos e filhas de Deus, de atuar ativamente na missão da igreja. Através do uso de seus talentos e dons, ministrar as boas novas da salvação a outros.

O TRABALHO COM AS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO

O Ministério Adventista para os Deficientes Visuais deve existir com a finalidade de atender, sempre que possível, às necessidades individuais da pessoa com deficiência visual, visando seu crescimento espiritual, social, físico, intelectual e emocional.

1. RECEBENDO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA IGREJA – A Igreja que deseja desenvolver um trabalho através do MADV, deve ter seus membros preparados e sensibilizados para receber, acolher e integrar a seus irmãos cegos e de baixa visão, assim como a novos amigos, nas atividades da Igreja e do MADV. A preparação e sensibilização da Igreja acontece através de cursos de capacitação, treinamentos e palestras ministrados pela própria Equipe do MADV da Igreja que já tenha sido treinada; ou por uma equipe designada pelo Ministério das Necessidades Especiais da União ou Associação de seu Campo.
1. A ESCOLA SABATINA – Sempre que houver um grupo de pessoas com deficiência visual frequente na Escola Sabatina, se faz necessária a criação de uma nova unidade que atenda esse grupo. De preferência em uma sala anexa à nave principal da igreja. Caso haja poucas pessoas cegas ou com baixa visão frequentes na escola sabatina, procurar que elas se sentem o mais próximo possível do professor da unidade. Ao proceder desta forma a Igreja estará contribuindo para que a atenção da pessoa com deficiência visual não se perca em meio às vozes dos vários professores e irmãos que falam ao mesmo tempo. Lembrando que a pessoa cega ou de baixa visão precisa de um ambiente sonoro livre de barulho, para facilitar a compreensão da mensagem falada. O professor da unidade deve incentivar a participação de todos e ao se dirigir à pessoa com

deficiência visual, deve falar em tom e volume de voz normais, chamando-a pelo nome e não usar intermediários na conversa. Observar que todos tenham acesso à Lição da Escola Sabatina e outras literaturas usadas para aprofundamento do estudo.

2. ATENDIMENTO À FAMÍLIA - Promover encontros individuais ou grupais com o objetivo de apoiar a família da pessoa com deficiência visual em suas dificuldades; integrar a família à comunidade da Igreja; orientar em relação aos projetos sociais do governo, leis e instituições que beneficiam a pessoa com deficiência visual.
3. EVANGELISMO: O trabalho de evangelismo é fundamental para o crescimento e fortalecimento do MADV. Os irmãos e irmãs adventistas com deficiência visual tem um papel importante a desempenhar no momento de alcançar a outros. O ser humano possui o instinto gregário e com as pessoas com deficiência visual não é diferente. As pessoas cegas e de baixa visão, por empatia, muito podem realizar por seus amigos não adventistas. Podem ser enviados Estudos Bíblicos acessíveis por correspondência aproveitando o recurso gratuito dos correios no Brasil, o *CECOGRAMA*. Formar uma Classe Bíblica com literatura acessível para que a pessoa cega e de baixa visão participem com autonomia. Formar Pequenos Grupos Visão Real (formato próprio para pessoas com deficiência visual). Formar classes de reforço escolar, de introdução às tecnologias assistivas, de atividades sociais e outros, desde que o foco no evangelismo não se perca.
4. ALCANÇANDO NOVAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL – A Equipe deve se relacionar com a comunidade local de pessoas com deficiência visual. Conhecer seu calendário de eventos para que não haja concorrência de datas, dificultando a participação dos amigos

convidados nas atividades da Igreja. Buscar um relacionamento com as Associações de Cegos apoiando-as em suas atividades quando solicitado, estreitando um relacionamento amigável, visando levar a mensagem de Cristo. Podem ser propostos jogos esportivos, eventos, festas temáticas e outros em parceria com Centros de Reabilitação e Associações afins com a finalidade de atrair as pessoas com deficiência visual da comunidade para a Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em instituir e desenvolver o MADV, a Igreja local deve estar ciente que o principal objetivo deste ministério não é de assistencialismo às pessoas com deficiência visual. Os paradigmas e preconceitos em torno à pessoa cega e de baixa visão devem ser eliminados através de pesquisa, estudo, capacitação, treinamento e principalmente do convívio social.

Pessoas com deficiência visual podem ou não passar por dificuldades e necessidades financeiras, como qualquer outro cidadão, e não pelo fato de possuírem uma deficiência. Portanto, o foco deste ministério é a integração do adventista cego ou de baixa visão nas atividades comuns da Igreja relacionadas à COMUNHÃO, RELACIONAMENTO e MISSÃO. E ajudá-lo a perceber a importância do seu papel como agente evangelizador.

Que Deus derrame Suas bênçãos sobre este ministério, assim como sobre todos aqueles que venham a dedicar seus talentos e esforços para sua expansão.

Equipe MADV
Divisão Sul-Americana

Anexo 1

Agenda – Comissão Diretiva Plenária da DAS (Voto nº 130)
15-19 de maio de 2015

MISSÃO GLOBAL DSA – MINISTÉRIO ADVENTISTA PARA OS DEFICIENTES VISUAIS (MADV)

Considerando o desafio de alcançar todas as pessoas com a mensagem de salvação (Ap 14:6-12),

Considerando a declaração inspirada: “Se um espírito egoísta e contrario à simpatia se permite existir em qualquer de seus membros para com os desafortunados, as viúvas, os órfãos, os cegos, os coxos ou os que são enfermos no corpo e na mente, Ele esconderá Sua face de Seu povo até que cumpram o seu dever e removam o erro de seu meio” (Testemunhos para a Igreja, v. 3, p. 517),

Considerando a relevante porcentagem de pessoas com deficiência visual, que no território da DSA é de um deficiente visual para cada 31 pessoas, ou seja, 3% do total da população,

PROPÕE-SE:

1. Identificar os deficientes visuais adventistas no território da DSA.
2. Apoiar a organização e iniciativas do Ministério Adventista para Deficientes Visuais nos diferentes níveis da igreja.
3. Conscientizar e treinar a igreja quanto à sua responsabilidade de alcançar com o Evangelho as pessoas com deficiência visual.
4. Preparar materiais adequados para que o deficiente visual tenha a oportunidade de se integrar ao Discipulado através da Comunhão, do Relacionamento e do cumprimento da Missão.
5. Organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados para alcançar este grupo específico.
6. Adaptar as estruturas dos edifícios para satisfazer as necessidades dos deficientes visuais.

Anexo 2

Logomarca oficial do Ministério Adventista para Deficientes Visuais

Significado

- O teto com a cruz em azul escuro - simbolizam a Igreja que acolhe, também, as pessoas com deficiência visual.
- As cores verde, vermelho e azul – simbolizam a Comunhão, o Relacionamento e a Missão dos quais participa ativamente a pessoa com deficiência visual.
- O boneco verde com uma bengala cinza claro – simboliza a pessoa cega.
- O boneco azul com uma bengala verde – simboliza a pessoa de baixa visão.
- O boneco vermelho do centro da imagem – simboliza a todas as pessoas da Igreja que, acolhendo as pessoas com deficiência visual, passam a conviver com elas de maneira consciente, natural e respeitosa.
- Abaixo da imagem fica o nome oficial – Ministério Adventista para Deficientes Visuais.

Proibida a alteração das cores, formas e posição dos caracteres. A única variação permitida e aceita será na versão monocromática.

